

QUINZE ANOS DE VESTIBULAR (1968 a 1983): apresentação

Maria Aparecida Ciavatta Franco*
Anna Maria B. Baeta**

O tratamento da questão do vestibular neste trabalho não comporta originalidade em termos da ampliação de dados primários. Trabalhamos sobre a literatura disponível que é abundante e amplamente difundida. O concurso vestibular, em nossa época, não tem sido apenas uma questão para especialistas. Ele envolve todo um conjunto de relações desde as técnico-profissionais daqueles que anualmente se ocupam em legislar ou executar os concursos vestibulares, até as relações de família, incluindo pais, irmãos, familiares mais distantes, avós, tios e primos e amigos mais chegados na expectativa do resultado almejado, a aprovação no vestibular. Ele envolve também sua divulgação nos meios de comunicação, rádio, imprensa, televisão, a mobilização e a crítica de toda a sociedade.

Pela sua própria característica de levantamento e análise da literatura produzida no Brasil, dentro de um determinado período de tempo, aproximadamente quinze anos de implantação da Reforma Universitária no país, 1968-1983, a contribuição deste trabalho situa-se ao nível de um estado do conhecimento.

Os termos "estado da arte" e "estado do conhecimento", como outras classificações acadêmicas, tem sido importadas dos padrões anglo-saxões e americanos a partir dos termos "state of arts" e "state of knowledge". As duas expressões, "estado de arte" e "estado do conhecimento" parecem ter, entre nós, uso alternativo e indiscriminado para se referir a trabalhos onde se proceda a um levantamento e análise crítica do pensamento produzido sobre determinada questão.¹

* Do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da UERJ e da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora da presente pesquisa.

** Do Instituto de Estudos Avançados em Educação/FGV e da Universidade Santa Úrsula.

¹ No estudo sobre "O Estado da Arte da Pesquisa sobre Evasão e Repetência no Ensino de 1º grau no Brasil", em um período de 10 anos, as autoras observam que o título da pesquisa, resultante de uma demanda do INEP, é tradução literal do inglês. Embora usual na literatura científica americana, mostrou-se inadequado na sua utilização entre nós, o que podemos verificar no decorrer da pesquisa onde inúmeras vezes constatamos o desconhecimento entre pesquisadores do significado de "estado de arte". O objetivo do INEP era o levantamento do que se conhecia sobre a evasão e repetência no Brasil a partir de pesquisas realizadas na área de educação em nosso país. (Brandão *et al.*, 1983:7).

Entendemos que a expressão “estado da arte” designa, melhor, trabalhos que visem a mostrar o estágio de desenvolvimento do estudo ou das técnicas necessárias à solução de uma determinada questão. Em nosso caso, optamos pela expressão “estado do conhecimento” por entender que ela estaria mais próxima daquilo que nos propúnhamos a realizar. A partir de uma determinada visão – conforme explicitaremos adiante – de como se coloca a questão do acesso à universidade e de seu instrumento específico, o concurso vestibular, pretendemos realizar um inventário, tanto quanto possível crítico e abrangente, da literatura produzida e divulgada em forma de artigos, dissertações de mestrado, relatórios de pesquisa, documentos institucionais e de legislação do ensino.

Este projeto integra-se ao *Programa de Avaliação da Reforma Universitária* que vem sendo desenvolvido pela CAPES em conjunto com instituições de ensino superior de todo país. Estamos cientes, também, de que o recorte “Vestibular” deixará de abordar aspectos relevantes da realidade educacional, o que deve ser complementado pelas demais pesquisas. Dada a brevidade do tempo previsto para sua execução, seis meses, o estudo que orientou a execução do projeto se constituiu em um levantamento preliminar das fontes de referência no período 1968-1983 e de um plano básico de desenvolvimento do tema. Consultamos o conjunto dos volumes publicados e selecionamos as matérias que tratam da questão do vestibular nas seguintes fontes:

a) Periódicos:

Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, São Paulo: toda série de artigos relativos ao período 1971-1983;

Educação e Seleção, Fundação Carlos Chagas, São Paulo: toda série de artigos publicados de 1981 a 1983;

Ciência e Cultura, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência: série de 10 artigos referentes ao “Simpósio sobre Exames Vestibulares”, XXII Reunião Anual da SBPC. *Ciência e Cultura*, 22 (3), set. 1970;²

Educação Brasileira, Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras/CRUB: artigos referentes ao período 1978 a 1983;

Bibliografia Brasileira de Educação e *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas/INEP: artigos selecionados no período de 1963 a 1983;

Forum Educacional, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro: artigos selecionados no período de 1977 a 1983;

b) Teses:

Banco de Teses da Secretaria Geral do MEC: quatro volumes onde foram localizadas 10 teses relativas ao período 1974 a 1979;³

Catálogos de Teses dos Programas de Pós-graduação em Educação do Instituto de Estudos Avançados em Educação/FGV, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade Federal Fluminense, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

c) Publicações Diversas:

Boletim CESCEM, Fundação Carlos Chagas, São Paulo: série de 6 números (sem data);

Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro: documentos institucionais e de divulgação, incluindo a Bibliografia sobre o Vestibular do Projeto de Pesquisa “Vestibular: instrumento de diagnóstico do sistema escolar”;

² Tivemos acesso ao texto e/ou resumos de conclusões de outros seminários e simpósios sobre o Vestibular realizados em Salvador, julho/1970, São Paulo, julho/1977, Rio de Janeiro, dezembro/1979, São Paulo, maio/1980, Rio de Janeiro, dezembro/1980, Brasília, dezembro/1980 e Maceió, agosto/1983, publicados em periódicos já mencionados e em documentos institucionais.

³ Não tivemos acesso a algumas dissertações de mestrado localizadas fora do Rio de Janeiro.

VIANNA, Heraldo Marelím, Fundação Carlos Chagas: Seleção para a universidade, informe bibliográfico. *Educação e Seleção* (3): 113-117, jan./jun. 1981

TAVARES, M. Christina de M. e VIEIRA, M. da Graça C. Índice Geral dos Cadernos de Pesquisa 1971 a 1984 (n^{os} 1 a 49). *Cadernos de Pesquisa*, (50): 71-105, ago. 1984.

Do levantamento preliminar e de sua complementação posterior resultou um total aproximado de 4.000 páginas e 220 títulos. A maior parte deles foi produzido no eixo Rio-São Paulo, onde se situam as mais antigas instituições organizadoras do concurso vestibular unificado e de pesquisas sobre o tema, a Fundação Carlos Chagas e a Fundação Cesgranrio. A produção gerada em outros Estados está representada nos artigos assinados por pesquisadores das diferentes universidades, pelas dissertações de mestrado que logramos obter e por alguns documentos institucionais sobre o vestibular em outras capitais.

Para a organização desse material nos grandes temas que constituem o estudo, privilegiamos uma abordagem crítica de modo a compreender o vestibular nos seus aspectos histórico-legais, as medidas de caráter técnico e suas interfaces com o contexto econômico, político e social da sociedade brasileira e do sistema educacional de modo especial. O período estabelecido para análise vai desde a vigência da Lei da Reforma Universitária, Lei n^o 5540 de 28 de novembro de 1968 até 1983. Os limites estabelecidos têm por base as mudanças substantivas ocorridas no sistema de acesso ao ensino superior nesse espaço de tempo.

O acesso ao ensino superior, no Brasil, vem sendo objeto de análises desde o início do século (Sousa, 1978: 69-107). No entanto, nas últimas décadas, em razão das proporções assumidas e dos aspectos que revela sobre a realidade brasileira em geral e sobre o ensino, em particular, o vestibular tem provocado reflexões que extrapolam, inclusive, a esfera acadêmica. De fato, pela posição que ocupa no sistema educacional e pelas possibilidades que oferece de refletir as implicações de determinantes políticos, sociais, econômicos, culturais, psicossociais e técnico-pedagógicos, o vestibular se constitui em objeto de análise privilegiado.

Por outro lado, é crescente a preocupação teórica da pesquisa educacional em contextualizar seu objeto de estudo e encaminhar metodologicamente a análise no sentido de estabelecer as inter-relações entre as diferentes dimensões da educação e da sociedade. É nesta perspectiva que se coloca como fundamental a seguinte questão: qual foi a evolução política e técnico-pedagógica do sistema de acesso ao ensino superior no Brasil de 1968 até 1983?

A que modificações ocorridas no plano sócio-econômico, político e cultural corresponde o crescimento da demanda e a expansão do ensino nos diferentes graus e, especialmente, no ensino superior? Terá, ao longo do período, significado uma efetiva democratização do ensino? No que se refere à política educacional, quais as medidas adotadas no plano formal, através da legislação específica? Uma postura analítica deve levar, necessariamente, à preocupação de detectar qual o espírito doutrinário e técnico que as inspiraram e se as alterações havidas confirmam ou não a intenção proclamada.

No plano da sistemática de execução, a partir de quando os métodos tradicionais de solução começam a se mostrar inadequados face ao aumento dos contingentes? A opção pela unicidade de conteúdo relativa às provas e a unificação de execução do vestibular provocam, como a literatura aponta, debates relativos a questões de natureza técnico-pedagógica e epistemológica ao lado de questões de ordem econômica e social. Faz parte deste contexto a discussão em torno da opção pelo vestibular classificatório, das provas de múltipla escolha, da introdução da redação e das questões discursivas.

Pelo conteúdo dos debates, pela argumentação contra ou a favor de cada alternativa, é possível identificar o confronto de posturas teóricas na área da psicologia, da lingüística, da avaliação etc. É desnecessário enfatizar o volume de questionamentos que os resultados do desempenho dos candidatos provocou em relação à qualidade do ensino do 1^o e 2^o graus e sobre os prognósticos para o ensino superior. Complementando este tipo de abordagem do problema, justificam-se as análises que se centram sobre os possíveis efeitos dos modelos de vestibular sobre o ensino nos níveis que o antecedem, inclusive a criação dos "cursinhos".

De uma perspectiva histórica, quais as tendências que começam a ser identificadas quando o mercado de trabalho se apresenta incapaz de absorver os que ultrapassam as barreiras e dispõem de um diploma que perdeu seu valor de raridade? Estes são alguns dos aspectos que têm norteado pesquisas acadêmicas, debates em seminários, reflexões através de artigos etc.

Existe uma produção que se caracteriza, de um lado, por estar dispersa em termos de partes e, de outro, por abordar, muitas vezes, questões específicas. O presente estudo teve por finalidade integrar de forma dinâmica e contextualizada as diferentes questões relativas ao acesso à universidade no sentido de preservar a especificidade das questões técnicas de avaliação e seleção e de pôr em evidência suas implicações político-sociais.

A bibliografia levantada preliminarmente, no momento em que iniciamos o trabalho, foi revista e agrupada tendo em vista a sua maior pertinência em relação a cada um dos tópicos que consideramos básicos para o estudo da questão do vestibular. Eles vieram a constituir as cinco partes do relatório desenvolvidas individualmente, mas articuladas em forma de capítulos. O primeiro deles trata da questão do acesso à universidade enquanto parte de um processo maior de seletividade social. O segundo capítulo tem por objetivo situar a evolução histórico-legal do vestibular e a implementação das medidas técnicas face às transformações da sociedade brasileira.

O capítulo seguinte visa a proceder ao exame das provas e testes adotados no concurso vestibular, com vistas a uma avaliação dos procedimentos em uso e suas conseqüências no processo de seleção dos estudantes considerados aptos para cursarem o nível superior de ensino.

O quarto capítulo considera as relações entre o concurso vestibular e o sistema educacional, particularmente o 2º grau.

O quinto e último capítulo procura sumariar os aspectos gerais do vestibular em suas relações com as questões específicas, de modo a constituir uma síntese do que entendemos que seja o estado do conhecimento do vestibular no período considerado.

Observe-se ainda que, embora os textos tenham sido selecionados de acordo com a prevalência de um dos aspectos examinados, os temas não se constituem em unidades estanques. Ao contrário, eles estão embricados e, muitas vezes, superpostos em aspectos que, por sua complexidade, mereceram ser abordados por mais de um autor.

Cada um dos capítulos esteve sob a responsabilidade de um pesquisador. Os Profs. Clarice Nunes, Heraldo M. Vianna e Isabel A. O. M. Lélis foram convidados a participar do trabalho por sua experiência anterior no trato com a pesquisa e as questões do vestibular ou da especialidade própria ao seu tema. Além dos pesquisadores responsáveis pelos textos, agradecemos a colaboração do Prof. Ronaldo Coutinho, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pela coordenação geral do Projeto, na sua primeira fase. Ao Prof. Roosevelt Pinto Sampaio, Diretor do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da UERJ, reconhecemos a oportunidade de levar a bom termo este trabalho. À Profª Evair A. Marques, também da UERJ, agradecemos a colaboração na gerência do Projeto.

Cabe ainda mencionar que este trabalho só pode ser realizado dentro do prazo previsto graças à eficiência e seriedade do trabalho preliminar de leitura e fichamento dos textos realizados pelos estudantes de pós-graduação Profs. Ana Graça V. de Carvalho, Ana Olga L. de B. Barreto, Anna Paola P. Batista, Francisco Creso V. F. Júnior, Helena M. Filgueiras, Léa Viveiros de Castro e Maria Beatriz G. L. de Albernaz.

À Profª Sandra R. F. de Farias agradecemos a colaboração na normatização bibliográfica e a Belarmino G. da Mota Filho os bons préstimos da datilografia.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1985.